

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA FEDERAL

QUÉDINA PIEPER¹; ANA RENATA LOUZADA²; MAIRA FERREIRA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – quedinapieper@gmail.com

² Instituto Federal Sul Rio-Grandense – louzada_renata@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mmairaf@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, os estágios supervisionados constam de atividades de prática profissional, exercidas em escolas do Ensino Médio. Os três momentos de Estágio Supervisionado Obrigatório (Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III), possibilitam aos acadêmicos vivenciar o exercício da docência, (re)conhecendo e participando das atividades no ambiente escolar, refletindo e avaliando as práticas realizadas no local de estágio, que são supervisionadas pelo professor orientador de estágio e pelo professor titular da educação básica.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química da UFPel, ao que se refere aos Estágios diz que estes:

visam à formação do discente através da preparação para o trabalho produtivo, sendo ato educativo supervisionado. Nesse sentido, visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional de Professor/a de Química, a contextualização curricular e o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (UFPel, 2013, p. 23).

Nesse sentido, no Estágio Supervisionado I, compete ao estagiário, entre outros, reconhecer o espaço escolar, estudar o Projeto Pedagógico e o Regimento Escolar, conhecer aspectos didático-administrativos da escola e refletir sobre o papel do professor no ensino de Química na educação escolar, entre outros; no Estágio Supervisionado II, compete ao estagiário, entre outras, o planejamento de atividades de ensino de Química o desenvolvimento de metodologias para o ensino de Química, a docência compartilhada em química no ensino médio; e no Estágio Supervisionado III, compete ao estagiário, planejar aulas para a regência de classe em química no ensino médio, realizar reflexões teóricas e práticas sobre o estágio supervisionado, elaborar relatório do estágio de regência e sua comunicação, entre outras atividades.

Este trabalho trata sobre a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I, cujos principais **objetivos** são: realizar estágio supervisionado em escola de Ensino Médio; coletar dados sobre os diversos aspectos da vida escolar, principalmente no que se relaciona com questões administrativas e pedagógicas; refletir criticamente sobre a realidade escolar vivenciada, relacionando-a com referenciais teóricos; observar, analisar e refletir sobre o desenvolvimento de aulas de Química em turmas de alunos de Ensino Médio; acompanhar as atividades didático-pedagógicas de um professor de Química do Ensino Médio; elaborar um

documento final sobre o resultado das observações na escola e das reflexões feitas a partir delas.

De acordo com Oliveira e Cunha (2006), o objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno vivencie atitudes práticas e adquira uma visão crítica de sua área de atuação profissional. Segundo Januario (2008), durante o estágio o futuro professor tem oportunidade de enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Sendo assim, o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, sendo de extrema importância para o futuro docente ver-se na relação entre universidade, escola e comunidade, como profissional da educação.

O presente trabalho traz um relato de experiência do componente curricular Estágio Supervisionado I, realizado em 2016/1, em uma turma com 18 alunos de nível médio (EM) do Curso de Eletrotécnica (TEC IN 1V), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL- Pelotas), uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

2. METODOLOGIA

As ações previstas e desenvolvidas durante o Estágio I foram as seguintes:

- Planejamento das aulas com a professora titular;
- Atividades de ensino orientadas pelas professoras da universidade e da escola;
- Realização de atividades experimentais, atividades lúdicas e modelagem, com acompanhamento e orientação da professora titular;
- Análise de documentos da escola: o Regimento Escolar e o Projeto Pedagógico, em pesquisa no site da escola, com auxílio do chefe do departamento de ensino de formação geral (EM);
- Observação de Recreios/Intervalos de aula;
- Observação na sala dos professores: o ambiente e a relação entre os professores;
- Observação de Conselho de Classe: funcionamento e relatos dos professores;
- Pesquisa na Biblioteca: livros disponíveis para a consulta (especialmente de química), funcionamento da biblioteca (consulta local e empréstimo);
- Pesquisa nos Laboratórios: registro de materiais e condições estrutural dos laboratórios de Ciências/Química e de Informática;
- Observações de aulas: aulas de Química (a maioria) e de Português, na mesma turma, com registros em diários de campo;
- Acompanhamento e auxílio à professora titular nas aulas de Química: atendimento a alunos para a resolução de exercícios e desenvolvimento de atividades de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à infraestrutura do IFSul, considerei muito boa, com disponibilidade de materiais aos alunos e acesso à biblioteca e ao laboratório de informática. Os laboratórios de Química são bem equipados, com materiais necessários para realização de atividades.

Com relação ao processo de ensino, há incentivo à pesquisa. Na turma acompanhada (TEC IN 1V), os alunos não faltam e fazem as atividades propostas pela professora, com demonstração de interesse em aprender, questionando e tirando dúvidas. Os alunos, em geral, são educados, dedicados e estudiosos. No intervalo das aulas, eles ficam na biblioteca estudando, ou nos corredores conversando ou estudando.

No Conselho de Classe, há participação de representantes das turmas que relatam as dificuldades da turma e, na sequência, os professores fazem seus comentários sobre a turma e sobre cada um dos alunos.

A sala dos professores é um local de troca de ideias, onde os professores conversam planejam suas aulas e demais atividades, mas, também, um local de descontração no horário do lanche.

No Estágio I, além do reconhecimento da escola, do conhecimento e análise dos documentos da escola (regimento escolar e Projeto Pedagógico), e das observações das aulas, desenvolvi, com a supervisão da professora, atividades com os alunos, como experimentos, jogos didáticos, resolução de exercícios, entre outros, que me proporcionam uma grande aprendizagem.

Desde o início do estágio no IFSul fui acolhida pela coordenadora e pelos professores de Química, que, de modo geral, abrem espaço para orientar, acompanhar e supervisionar o estágio. Eles têm disponibilidade de horário para planejar as atividades com os estagiários e analisar o desenvolvimento das aulas e isso é bem importante para quem está entrando na escola, como foi o meu caso. Ao longo do Estágio I, tive, a cada dia, maior interesse em ensinar, fortalecendo a minha vontade de ser professora. Vejo essa primeira experiência como estagiária muito satisfatória, pois ser bem acolhida fez com que tivesse uma impressão muito boa do espaço da escola, da sala de aula e do trabalho docente. Ao falar sobre Estágios o Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 21/2001 deixa claro que:

(...) Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. (...) (p. 5)

Pode-se verificar através deste Parecer que o estágio é um espaço para o licenciando conhecer a situação de trabalho na qual irá atuar no futuro. Para Pelozo (2007):

Indivíduos que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar. O estágio, amparado a uma fundamentação teórica, propiciara aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e conseqüentemente, possibilitará uma adequada intervenção da realidade (p.2).

O referencial nos remete a pensar que o embasamento em uma fundamentação teórica possibilita um maior entendimento da própria escola e dos sujeitos que dela fazem parte, dando condições para uma intervenção docente adequada nesta realidade.

4. CONCLUSÕES

Antes de iniciar o estágio I, tinha um certo receio e insegurança de entrar na escola e na sala de aula, entretanto, ao longo deste estágio, no desenvolver de atividades em conjunto com a professora, fui mudando a minha percepção sobre a escola e sobre a educação, procurando entender melhor os comportamentos dos alunos, professores e dos demais profissionais que a compõem.

Finalizando, destaco que a vivência do Estágio I propiciou conhecimentos de extrema importância para a minha formação como futura professora. O período de estágio é um momento privilegiado de aprendizagem, de conhecimento da estrutura e da realidade escolar, dos documentos da escola, do conhecimento das visões dos professores sobre metodologias e estratégias para o ensino, entre outros, possibilitando colocar em prática a teoria estudada e nos vemos em atuação no espaço profissional, dando subsídios para a realização dos Estágios II e III.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.CNE/CES. Parecer Nº 21 de 06 de Agosto de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília:** MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 01/06/2016.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de História e Investigações de/em Aulas de Matemática**,/ 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006.

PELOZO, Ritta de Cássia Borguetti: Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica De Pedagogia, Brasil**. ano V, n.10, 2007.

UFPEL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**, 2013. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/hjsmsgi6smmfixh/Projeto%20curso%20de%20licenciatura%20em%20Qu%C3%ADmica%20UFPeI_2013.pdf?dl=0. Acesso em 11/05/2016.